



Registro das observações do grupo Pibid 2011 em relação à visita realizada no dia 11 de novembro de 2011, na escola estadual Elisa Ferrari Valls

Filipe Bastos Poetini.

No dia 11 de novembro de 2011, em visita ao Instituto Elisa Ferrari Valls, escola participante do subprojeto PIBID/2011, com o objetivo de observar e fazer o registro sobre desenvolvimento de algumas atividades práticas desenvolvidas no laboratório de química da escola por turmas do primeiro ano do ensino médio; atividades estas realizadas por uma das professoras supervisoras do subprojeto. No decorrer das atividades percebi o que é uma das questões que já venho pensando algum tempo, que é a importância do fator motivacional, como motivar e fazer como que os alunos tirem o máximo de proveito das atividades desenvolvidas na escola, pois é notável que alguns alunos apresentam mais interesse que outros nas atividades propostas, existem alguns que buscam o conhecimento e trabalham com bastante empenho, e outros que não demonstram interesse, é claro também que existem diversos fatores para isso, pode ser falta de maturidade de interesse na área entre outros dos mais diversos motivos, mas aí está minha questão, como motivar e fazer com que essas atividades práticas sejam mais proveitosas e cumpram com seus objetivos, que ao meu ver são desenvolver a curiosidade e criticidade no sujeito o tornando protagonista no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento do olhar crítico diante dos fenômenos que o rodeiam, fazendo com que o sujeito desenvolva a postura de um cidadão socialmente ativo e capaz de intervir fazendo uso de suas potencialidades.

Mário Sérgio Nunes Bica

.....Conforme estabelecido em reunião semanal do grupo, a proposta do presente documento foi de relatar as observações da visita realizada na escola Elisa Valls, no dia onze de Novembro de dois mil e onze. No entanto, já que não pude me fazer presente neste dia, me propus, então, a contribuir com a experiência que tive na realização de um trabalho de experimentação do I semestre de 2010, onde um grupo, o qual estava eu inserido, realizou uma visita nos laboratórios de ciências (biologia, química, física e matemática) da escola. Com a intenção de não fugir à proposta, me refiro somente ao laboratório de química, onde ocorreria uma atividade, no momento da visita do grupo Pibid. O laboratório apresenta uma estrutura física ampla, arejada e capaz de acomodar um número, aproximado, de 30 alunos, há também uma quantidade considerável de vidrarias, entre Beckers, provetas, pipetas, etc, que, certamente, facilitam possíveis práticas a serem desenvolvidas e, também, a existência de alguns reagentes, muitos que, aparentemente, não



apresentavam uso, alguns vencidos e outros que não apresentavam rótulos de identificação.

Adelaide Regina Maldonado

.....Observamos a apresentação dos trabalhos em grupo de duas turmas de alunos do primeiro ano do Ensino Médio, dirigida pela professora das turmas.

As apresentações envolveram experiências em que os grupos pesquisaram e trouxeram os materiais para a elaboração das demonstrações, girando em torno de reações químicas com ácidos, sacarose, acetato, álcool, naftalina, vinagre, água gaseificada entre outros.

Nossas observações trouxeram embasamento suficiente para um planejamento mais claro da proposta que se fará à escola com fins de colaborar para um melhor aproveitamento das aulas práticas durante nossas intervenções na mesma e a real utilidade que teremos ao unirmos nosso aprendizado com as experiências docentes já trabalhadas que se desenrolam no decorrer dos anos letivos.

Creemos que teremos um aproveitamento mútuo, tendo em vista a dificuldade que se apresenta quando um docente apenas, fica responsável por uma turma numerosa, com poucos recursos, e com uma infraestrutura um tanto precária em alguns aspectos.

O entrosamento com a professora, que se mostrou extremamente solícita, a aceitação calorosa dos alunos nos motivaram a traçar planos entusiásticos com visões antecipadas de resultados muito satisfatórios.

Paulo Henrique Silva

.....em um período não superior a cinquenta minutos, deveriam ser desenvolvidas seis atividades práticas (execução e explanação dos resultados), o que durante nossa presença não se concretizou, pois o tempo foi insuficiente para o desenvolvimento das atividades; percebeu-se ainda, alguns aspectos a serem superados como a metodologia para a execução dos experimentos (uso de vidrarias, procedimentos, etc.) e desinteresse por parte de alguns alunos; deve-se ressaltar que embora prejudicada (a atividade), seja pelo tempo disponível, seja por qualquer outra eventualidade, consegue atingir parte de seu objetivo, despertar os “**PORQUÊS**”, o que desperta (ou despertaria) o interesse em buscar respostas, provocando com isso a construção do conhecimento.

Cátia Lopes

.....realizamos a primeira visita na escola, onde fomos encaminhados para o laboratório de química, para acompanharmos as apresentações dos trabalhos das turmas do 1º ano da escola, proposto pela professora regente.

A aula começou com a nossa apresentação para os alunos, e com a professora falando sobre as dificuldades enfrentadas no dia a dia para realizar trabalhos no laboratório, entre eles a necessidade de um monitor, da falta de material e do pouco tempo que dispõe para a realização das práticas em laboratório. Podemos constatar a falta de tempo no decorrer das apresentações, o que prejudicou o entendimento da experiência tanto para o grupo que apresentava como para os que assistiam. Mas foi possível observar que mesmo com todas as dificuldades citadas pela professora, e apesar de alguns alunos demonstrarem



desinteresse pela aula prática, a maioria deles gosta de realizar trabalhos em laboratório e de participar das apresentações, apesar da falta de conhecimento sobre as vidrarias e de como manusear os materiais utilizados nas experiências. Foi possível observar que o laboratório possui vários produtos químicos com validade vencida e que existem produtos nas prateleiras que estão sem rótulo de identificação, que na bancada tem vidrarias soltas e que havia pratos e copos sujos com material sem identificação.

Sonia Flores dos Santos

...Observando o decorrer da aula, notei que naquele momento nos deparamos com a realidade propriamente dita de como funciona uma sala de aula, no caso laboratório, o quão dificultoso é colocar em prática tudo que se planeja numa aula, além de ter que controlar a euforia de alguns alunos e mais difícil ainda, como praticar experiências com poucos materiais? Eu, particularmente não me iludo pensando que ser professor é uma maravilha e que as escolas estão super equipadas, e essas intervenções é que vão nos alertar e lembrar que ser professor é uma profissão que necessita de querer ser e saber ser, pois é um paradoxo e é isso que queremos para nós? Através do PIBID, é que vamos nos preparar para essa jornada de aprendizado, aprender para aprender.

Andressa Rossini Goulart

.... Os alunos do primeiro ano do Ensino Médio estavam apresentando trabalhos práticos de química, os quais deveriam continham metodologia e discussão. Observou-se que é difícil conciliar um número considerável de alunos com as aulas práticas, pelo fato de limpeza e organização principalmente, entre outros.

Emerson de Lima Soares

.... dentre as muitas observações que fiz o que para mim foi mais relevante foi o fato de que a escola precisa muito de alguém que auxilie as aulas práticas de laboratório, pois é muito difícil para uma professora realizar todas as tarefas sozinha. É muito bom ver a animação dos alunos ao irem para a aula prática, a animação que eles ficam à espera que algo inusitado aconteça, também pode-se notar a importância desse tipo de aula para o entendimento dos alunos, as relações que podem ser feitas com as experiências apresentadas, e eu não posso deixar de relatar o medo que senti ao imaginar que eu pudesse estar a frente de uma aula com mais de trinta alunos hiperativos que sem dúvida vamos encontrar pelo caminho.

Fica uma grande certeza disso tudo, para ser um bom educador é preciso ter amor pelo que se propõe a fazer.

Marli Spat Taha

...presenciamos uma situação, onde foi possível observar que é difícil conciliar tempo com tantas atividades, não sei se faria melhor ou diferente, mas talvez se houvessem menos atividades, poderiam ter sido discutidas algumas questões pertinentes, ao término da atividade. Provavelmente as discussões



continuaram em sala de aula, porém sendo menos atividades, essas discussões poderiam ter sido feitas no momento, o que talvez (ou não) trouxesse mais interesse dos alunos. Espero poder contribuir para que esse estímulo aconteça.

Vanessa Ferreira Backes

... observei aspectos que acredito que sejam relevantes para somar a uma melhor aula de laboratório. Nota-se que há interesse tanto por parte do professor quanto por parte dos alunos para a realização de aulas práticas, porém encontram-se algumas dificuldades que tornam um pouco mais difícil, mas não impossível, a efetivação dessas aulas. Os principais aspectos que pude notar foram: a falta de explicação dos subgrupos ao grande grupo sobre os procedimentos para se realizar a experiência, o pouco conhecimento sobre vidrarias e suas utilizações e carência de contextualização. Penso que essas dificuldades não sejam barreiras para o ensino, mas sim pontos aos quais podemos melhorar a cada prática realizada, vale lembrar também que as observações das aulas foram importantes, pois podemos criar através dela visões críticas da nossa constituição de educador.

Jean Rodrigo Thomaz

Foi muito interessante acompanhar a aula prática de alguns@ alun@s do primeiro ano do ensino médio, pois em minha formação escolar tive apenas uma aula laboratorial e esta realidade escolar é um tanto quanto distante de minhas vivências. Contudo, com pouco mais de um semestre de estudos acadêmicos e exercendo meu papel de futuro interventor, consegui ter um olhar crítico sobre as “táticas” utilizadas para a realização da atividade no laboratório.

Pude perceber a dificuldade que é lidar com mais de vinte alun@s por turma, sem o auxílio de outr@ professor@, técnic@, auxiliar ou estagiári@. a pressa por desenvolver os experimentos (o tempo realmente era escasso), parecem ter interferido na decorrência da aula, pois não houve uma problematização durante a atividade, onde a grande maioria saiu sem ter entendido os fenômenos ocorridos nas apresentações dos colegas. E acho que não seria exagero meu, se dissesse que talvez tenham pouco entendido até mesmo os fenômenos presentes em suas próprias apresentações.

Tatiana Tamborena

.... achei uma experiência muito importante enquanto estamos num curso de formação de professores, aprendendo a experimentar as experiências ali vivenciadas, acho que com nossa visualização conseguimos conversar e analisar as direções que devemos tomar a partir de nossa análise como observadores .